

# INFORME JB

## O Senado é o ritual dos velhos tempos

**P**oucos de fato parecem se interessar pelas tradições no Parlamento. Parte delas foi posta de lado pelo Senado nos últimos anos. Aquele velho ritual, o tom sereno e até a organização da pauta de votações já não são os mesmos. Agora, é quase impossível saber que projeto entra na ordem do dia antes das 17h, algo impensável pouco tempo atrás. Mesmo a forma de encaminhar o debate em torno das propostas muitas vezes vira um atropelo completo, inclusive com relatórios sendo apresentados em plenário na hora da votação. Este formato foi disseminado pela Câmara e parece trivial aos holofotes.

Outra reclamação dos defensores da antiga ordem é ainda mais séria, pois lida com a organização do Legislativo, no modelo bicameral. Trata-se da tentativa explícita do governo de transformar a Casa Alta em mera homologadora das decisões da Câmara. Esta prática vem desde Fernando Henrique Cardoso e foi mantida no atual governo, com exceções, como por exemplo na revisão dos projetos das leis de Falências, Biossegurança e Parcerias Público-Privadas (PPP). Deve-se reconhecer que a mudança destes projetos oriundos da Casa Baixa foi iniciativa dos parlamentares, a partir de acordos com os lobbies. Mas agora, o feitiço começa a virar contra o feiticeiro. O Executivo ensaia mudança de postura, diante do chamado efeito Severino, e arma ofensiva para derrubar no Senado medidas aprovadas pelos deputados, que causam rombo nos cofres da União.